

UM ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2011-2020)

A STATE OF KNOWLEDGE ABOUT THE MAN TEACHER IN CHILD EDUCATION (2011-2020)

Lucas Souza Araujo¹
Nájela Tavares Ujiie²

Recebido em: 15 maio 2020
Aceito em: 06 jun. 2020

RESUMO

O estudo apresenta um estado do conhecimento acerca da figura do professor homem na Educação Infantil (EI) mediatizado por uma busca no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), no que tange as pesquisas realizadas no Brasil, dentro do campo da Educação, no período de 2011 a 2020, com intuito de realizar leitura e análise reflexiva. A partir dos descritores “professor homem na educação infantil” emergiu 146 (cento e quarenta e seis) pesquisas científicas, sendo 116 (cento e dezesseis) dissertações e 30 (trinta) teses, após análise restringiu-se o universo para 16 (dezesseis) dissertações. A partir dos resultados evidencia-se que o campo está em expansão, mas ainda é restrito e que a presença do professor homem na Educação Infantil é permeada de conflitos, tensões, olhares de desconfianças e desafios.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Professor Homem. Educação Infantil.

ABSTRACT

The study presents a state of knowledge about the figure of the male teacher in Early Childhood Education (EI) mediated by a search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDBTD) database, regarding research carried out in Brazil, within the field of Education, from 2011 to 2020, in order to carry out reflective reading and analysis. From the descriptors "male teacher in early childhood education" emerged 146 (one hundred and forty-six) scientific researches, being 116 (one hundred and sixteen) dissertations and 30 (thirty) theses, after analysis, the universe was restricted to 16 (sixteen) dissertations. From the results, it is evident that the field is expanding, but it is still restricted and that the presence of the male teacher in Early Childhood Education is permeated by conflicts, tensions, looks of distrust and challenges.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí. E-mail: osouzs4@gmail.com

² Doutora em Ensino de Ciências e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí, no Colegiado de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>. E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br.

Keywords: State of Knowledge. Male Teacher. Child education.

INTRODUÇÃO

É sabido que a presença feminina domina maciçamente o universo da docência na Educação Infantil. Mas como isto ocorre? Por que os homens ainda são minorias nesse campo? Conforme Peeters (2020, p. 332): “o acolhimento da pequena infância desenvolveu-se através de um certo tipo de cuidados prestados às crianças, ou seja, os cuidados maternos [...], esta é a principal causa da participação limitada dos homens no trabalho com a pequena infância”. Analisando o contexto histórico vemos que a docência em sua gênese era essencialmente masculina, o que levanta mais uma questão: quais os motivos que levaram o homem a se afastar do papel de professor na etapa da educação infantil?

Apesar de poucos, encontramos alguns professores homens ao adentrarmos em algumas instituições de Educação Infantil. Como relatam as autoras Pena e Moreno (2020) a partir dos números do Censo Escolar e pesquisas acadêmicas nota-se que professores homens são minoria na área, apesar de, ao longo dos últimos anos, principalmente devido aos concursos públicos para o cargo de professor de Educação Infantil, este número vem aumentando. Referente a esta presença, quais as divergências que estes profissionais enfrentam em suas trajetórias e como isso afeta as suas carreiras, concebendo que a educação de crianças pequenas é um lugar para homens e mulheres e se configura um espaço de socialização, de formação humana e de descoberta de mundo.

Considerando o contexto enunciado, a pesquisa realizada teve como objetivo geral investigar o estado do conhecimento dos estudos científicos relativo à presença do professor homem na Educação Infantil. De acordo com Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento é identificação, registro, categorização, que permite à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros com uma temática específica. Para tanto, se efetivou busca por meio do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), no que tange os estudos científicos realizados no Brasil, dentro do campo da

Educação, no período de 2011 a 2020, utilizando as palavras-chave: “professor homem na educação infantil”. Os objetivos específicos delineados para investigação foram identificar a quantidade dos estudos científicos relativos à presença do professor homem na Educação Infantil; mapear a localização dos estudos científicos referentes ao tema e analisar os estudos científicos produzidos no período, no que tange fundamentos teóricos, metodologia, objetivos, discussões e resultados.

No sentido exposto, o artigo apresentado se configura textualmente por dois tópicos seguidos por considerações tangíveis ao final. O primeiro tópico é dirigido ao respaldo teórico da pesquisa voltado à Educação Infantil e a presença do professor homem na docência e o segundo tópico direciona-se a discussão dos resultados do estado do conhecimento tratando-se da presença masculina na Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRESENÇA MASCULINA NA DOCÊNCIA: RESPALDO TEÓRICO DA PESQUISA

O surgimento das primeiras instituições de Educação Infantil no Brasil é fruto de um processo sócio-histórico, vinculado à ascensão do Capitalismo, da Revolução Industrial e conseqüentemente da inserção da mulher no trabalho fabril. A educação adquire inicialmente um caráter voltado ao assistencialismo, conforme Souza *et al* (2014, p. 3) “essa modalidade de atendimento, associado às necessidades das famílias trabalhadoras, encontravam-se ligada, predominantemente, a uma lógica de atender os direitos das mães e não das crianças [...]”.

O atendimento à infância brasileira, de acordo com Kuhlmann Jr. (2000), tem início na segunda metade do século XIX de modo incipiente. O autor ressalta que é importante considerar, que na história da Educação Infantil diferentes concepções de educação e interesses se mesclaram no atendimento à criança configurando polarizações que transitaram e ainda transitam entre interesses: médico-higienista; jurídico-policial; assistencialismo-tutela e educação integral.

Foi durante o Estado Novo que oficialmente surge a preocupação do atendimento voltadas às crianças sob apoio do Estado, independentemente de sua classe social, gerando um processo, a fim de regulamentar esse trabalho em âmbito

de legislação. Ao passar dos anos são criadas políticas públicas que normatizam e orientam as práticas na Educação Infantil baseando-se na Constituição Federal de 1988 que define:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1988, p.123-124).

A LDB 9394/96 modifica a concepção de educação, concebendo o foco na importância do processo de ensino e aprendizagem e definindo o aluno um ser em constante desenvolvimento, bem como define a finalidade da educação infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 21).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), foi elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, “com intuito de orientar o professor de educação infantil no trabalho educativo cotidiano [...]” (SOUZA, *et al*, 2014, p. 7), elenca também referências e orientações a fim de contribuir com uma prática educativa de qualidade. Ainda:

[...] o **Referencial** pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 7, grifo do autor).

O RCNEI concebe a criança como um ser histórico, integrante de um meio social, que possui particularidades, com formas únicas de sentir e pensar. A respeito dessa concepção o documento pontua que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da

psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc, possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p. 22).

Outro documento importante é as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Instituída a partir da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual definem a Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p.12)

Em suma, a Educação Infantil foi alvo de diversas transformações, em suas concepções, nos princípios e nos fundamentos, possuindo hoje um estatuto de direito. As atuais instituições possuem caráter pedagógico, sendo um espaço próprio para crianças, visando promover o desenvolvimento integral e as considerando cidadãos de direitos

Seguindo os documentos oficiais que definem o conceito de infância e Educação Infantil, cabe ao professor:

[...] considerar que as próprias características das crianças pequenas redundam na necessidade de pensar propostas pedagógicas coerentes com a sua faixa etária, ou seja, levando em conta as especificidades da sua educação. Assim, pensar o exercício da docência na educação infantil requer respeito às peculiaridades dos educandos dessa etapa, as crianças de zero e cinco anos. (SOUSA, 2011, p. 26).

Levando em conta toda essa particularidade da Educação Infantil é que o professor é um profissional chave cuja a formação deve ser adequada, por esta via Garanhani (2010, p. 193) destaca quatro dimensões características:

1) o/a professor/a de educação infantil é um/a analista simbólico na medida em que precisa conhecer o contexto sócio-cultural das

crianças, suas linguagens, seus modos de ser, suas famílias dentre outros elementos do meio que contribuam para o desenvolvimento da prática pedagógica: 2) o/a professor/a é um/a profissional da relação, ou seja, o envolvimento relacional entre docentes e educandos implica em reconhecer que lida com indivíduos e suas singularidades; 3) o/a professor/a é um artesão, pois tem a função de criar e recriar situações promotoras de desenvolvimento a partir do diálogo com as crianças em seu contexto sócio-cultural; 4) o/a professor/a é construtor/a de sentido, superando a mera transmissão de informações, deve estar atento/a às crianças e suas linguagens, desejos e necessidades a fim de ressignificar a sua prática sendo o sentido de sua ação pedagógica o desenvolvimento das crianças considerando suas especificidades.

O RCNEI (1998) defende que o professor da Educação Infantil tenha uma competência polivalente no exercício de sua função, cabe a ele trabalhar de forma lúdica, abrangendo tanto os cuidados básicos essenciais até os conhecimentos específicos baseados em diversos eixos norteadores de conhecimento de mundo: identidade e autonomia, movimento, música, artes visuais, matemática, linguagem oral e escrita, e, natureza e sociedade.

A LDB 9394/96 define em seu artigo 62 acerca da formação necessária para atuação na Educação Infantil demarcando preferência pela formação em licenciatura plena em Pedagogia, mas admitindo como formação mínima para o exercício do magistério a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Para as autoras Silva e Farias (2014, p. 15): “[...] torna-se necessário que este profissional da Educação Infantil tenha uma formação inicial sólida, ética, responsável e adequada à especificidade de seu exercício docente, como também permaneça em constante atualização das suas práticas pedagógicas”.

Essa formação específica permite ao profissional criar um novo olhar diante da criança, conforme suas necessidades e particularidades, a fim de promover o desenvolvimento infantil de forma adequada, é possível que o professor reflita sobre suas práticas, por meio dos instrumentos essenciais que auxiliam nessa prática direta com as crianças como “a observação, o registro, o planejamento e a avaliação” (BRASIL, 1998, p. 41). Com ela os profissionais reconhecem a sua formação e a diversidade de possibilidades que nela existe e os permitem que “adquiram conhecimentos científicos enquanto promovem uma aprendizagem significativa com os pequenos.” (CHAVES *et al*, 2013 p. 10206).

A Educação Infantil de acordo com Cerisara (2002) embora tenha especificidades, tem se constituído no Brasil fundamentada no trabalho doméstico e maternagem, o que constitui a mulher agente principal desse trabalho, tal característica estaria ligada ao mito da mulher como educadora nata, que exerce no espaço público aquelas funções próprias à condição feminina, por ser vocacionada para esse exercício materno e de educadora da primeira infância.

À ausência de profissionais homens atuando com crianças pequenas ou presença diminuta tem correlação com a associação a maternagem, a pouca valorização salarial deste profissional e a padrão social de separação das profissões por gênero, que de acorcom Peeters (2020, p. 331) faz a docência da Educação Infantil “ser entendida como um trabalho feminino”.

Desta forma, ocasionada pela feminização do magistério, é notória a falta da inserção e presença de profissionais homens no trabalho com a pequena infância, pois “a presença de um homem na educação infantil tensiona os discursos que, historicamente, atribuíram às mulheres a primazia nesse campo.” (MICARELLO, 2006, p. 88). A presença deste profissional ainda gera olhares de estranhamentos, incertezas e desconfianças, seja por parte dos pais como também da própria gestão escolar. Ramos (2017) expõe que ao adentrar nas instituições o professor além do período probatório têm que passar pelo *comprobatório*. Conforme o autor, isto caracteriza:

[...] uma dupla exigência: a primeira delas é pública e universal; a segunda é uma exigência velada que recai de maneira visceral sobre os homens no interior das instituições públicas de educação infantil, com repercussão na esfera das relações de gênero. (RAMOS, 2017, p. 70).

Fávaro e Rossi (2020) defendem a importância do aumento dos estudos científicos sobre temas que ofereçam subsídios teóricos e empíricos para que seja possível essa desconstrução dessa divisão sexual do trabalho, principalmente nos anos iniciais da educação, em que ela ainda se faz mais presente.

Referente as tensões entre as famílias e o trabalho dos homens na Educação Infantil, Ramos (2020), por meio das respostas do questionário feito com as famílias e profissionais homens da Educação Infantil conclui em sua pesquisa que:

As falas dos participantes revelam que a inserção do homem para atuar na primeira infância demonstra a força preconceituosa e os discursos diante da presença masculina com as crianças. Os homens nesse espaço, além de enfrentar os estigmas do preconceito, enfrentam o medo de uma hora ter que responder judicialmente por calúnias, ações ou crimes que não cometeram. Os participantes buscam como diferencial respeitar as crianças, construir laços de afeto, ser parceiros das famílias para que essas possam ter segurança e confiança no trabalho que eles desenvolvem. (RAMOS, 2020, p. 151).

Como afirmam Bello e Zanette (2020), esses profissionais agem dessa forma para se preservar nas sendas dos entendimentos que vêm sendo produzidos sobre eles, de forma a conquistar confiança da comunidade, e superar as inseguranças em relação ao seu trabalho docente. Sendo assim, um professor homem ocupar lugar na Educação Infantil, é um movimento de luta, pensando nas complexidades deste trabalho, a fim de superá-las e criar uma profissão em que todos tenham espaços e possibilidades para contribuir com a educação das crianças sem que sejam questionados, além de favorecer com a desnaturalização do trabalho docente tendo como padrão o educar e o cuidar que não é algo exclusivamente feminino.

No tópico posterior aborda-se a análise do estado do conhecimento referente a presença do professor homem na Educação Infantil, a partir dos achados da coleta de dados no site da BDBTD, apresentando discussão analítica e quadros com as seguintes categorias: distribuição de pesquisa por região, cronologia das dissertações e análise dos cinco aspectos do resumo, sendo eles: apresentação da temática, objetivos, metodologia, fundamentação teórica e resultados.

ESTADO DO CONHECIMENTO: A PRESENÇA DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A coleta de dados foi realizada por meio do banco de dados da BDBTD, utilizando os termos chave: “professor homem na educação infantil”, com critérios foram elencados o período entre os anos de 2011 à 2020, a área de concentração em Educação e a pesquisas desenvolvidas no território nacional brasileiro. Num primeiro momento foram elencados 146 (cento e quarenta e seis) trabalhos científicos, destes

116 (cento e dezesseis) dissertações de mestrado e 30 (trinta) teses de doutorado. Após leitura dos títulos e resumos, restringiu-se o universo para 16 (dezesseis) produções, sendo todas dissertações de mestrado, o que corresponde a 10,9% (dez vírgula nove por cento) das incidências apresentadas pela coleta inicial.

Evidenciando o exposto, no quadro 1 que segue, apresenta-se o levantamento realizado no bando de dados da BDBTD, considerando o ano de produção, contemplando o título, autores e instituição de vínculo.

Quadro 1 – Trabalhos Analisados: Professor homem e Educação Infantil.

Ano Base	Título		Autores	Instituição
2011	1	Por acaso existem homens professores de Educação Infantil?: um estudo de casos múltiplos em Representações Sociais	SOUSA, José Edilmar de.	UFC
2012	2	Professor Homem na Educação Infantil: A Construção de uma Identidade	PEREIRA, Maria Arlete Bastos.	EFLCH/Unifesp
	3	O dispositivo da sexualidade enquanto enunciador do professor-homem no magistério das séries iniciais e na educação infantil	ROSA, Fábio José Paz da.	UERJ
2013	4	DOCÊNCIA E GÊNERO: um estudo sobre o professor homem na educação infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)	NUNES, Patrícia Gouvêa.	PUC - GO
2014	5	Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência na Educação Infantil	GOMIDES, Wagner Luiz Tavares	UFV
	6	O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério	CASTRO, Fernanda Francielle de.	UMESP
	7	Gênero e Educação Infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil	SANTOS, Lilian Borges dos	UFPel
2015	8	A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des) ocupados	SILVA, Bruno Leonardo Bezerra da.	UFRN

2016	9	Impacto da presença de gestores e professores homens em centros da educação infantil: alguns elementos para compreensão	MENDONÇA, Michelle Mariano	PUC - SP
2017	10	Professores de Bebês: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil	JÚNIOR, Josué Durval Aguiar	PUC - SP
2019	11	A profissionalização do docente masculino da Educação Infantil: inserção, estabilidade e atravessamentos	BONIFÁCIO, Gabriel Hengstemberg	UFSCar
	12	O docente masculino na educação infantil na Amazônia: como se percebe e é percebido no espaço escolar de Oriximiná/Pa.	COUTINHO, Rivanildo Monteiro	UFOPA
	13	O professor homem na educação de crianças pequenas: o que falam estagiários da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná	RAMOS, Wallace Kassio de Lima	UFPR
2020	14	A voz do professor do gênero masculino na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I: um sussurro silenciado por paradigmas.	FERREIRA, Eduardo Alberto	UNOESTE
	14	Quem tem medo do lobo mau?: inquietações e medos sobre o trabalho do homem na educação infantil	RAMOS, Clemerson Elder Trindade	PUC - GO
	16	Professores Homens: suas trajetórias na educação infantil	FÁVARO, Jéssica Daniele	UNESP

Fonte: Elaboração dos autores a partir da coleta BDBTD, primeiro semestre de 2021.

Os resultados da pesquisa demonstram que, de modo geral, existem poucos trabalhos que abordam a temática professor homem na educação infantil, com relação aos anos de 2019 e 2020 temos um avanço e equilíbrio relativo aos anos anteriores, se igualando ao ano de 2014. Ao analisar o gênero dos autores, notou-se que 11 (onze) das produções são de autoria de homens, totalizando 68,7% (sessenta e oito vírgula sete por cento), podendo concluir que há maior interesse pela temática por parte dos próprios homens.

Na figura 1 que segue temos o mapeamento da distribuição das pesquisas de mestrado no território nacional.

Figura 1 – Distribuição de Dissertações de Mestrado em Educação Defendidas com a Temática Professor Homem na Educação Infantil 2011-2020 no Território Nacional.



Fonte: Elaboração dos autores a partir da coleta BDBTD, primeiro semestre de 2021.

No que tange a localização da pesquisa temos uma pesquisa no Pará, uma no Ceará, uma no Rio Grande do Norte, duas pesquisas em Goiás, uma em Minas Gerais, uma no Rio de Janeiro, sete pesquisas em São Paulo, uma no Paraná e por fim uma no Rio Grande do Sul. Classificando por regiões temos uma pesquisa na região norte, duas na região nordeste, duas na região centro-oeste, nove na região sudeste, a qual é preponderante na discussão da presença masculina na educação infantil, e, duas na região sul.

As pesquisas encontradas foram analisadas a partir de seus resumos, no que tange a rigorosidade científica dos trabalhos, considerando as cinco categorias apresentadas a seguir: 1. Apresentação da temática; 2. Objetivos da pesquisa; 3.

Base teórica; 4. Metodologia da pesquisa; e, 5. Discussões e resultados. No quadro 2 que segue identificam-se as análises, sendo que os asteriscos em azul demonstram o que consta nos resumos e o não de forma abreviada manifesta o que não consta.

Quadro 2 – Resultado da Rigoriedade Científica Apresentada nas Dissertações Analisadas

Cat. Anal.	Dissertações de Mestrado em Educação Defendidas de 2011-2020															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1.A.T.	ñ	*	Ñ	ñ	ñ	ñ	ñ	*	ñ	ñ	ñ	ñ	ñ	*	*	ñ
2. O.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
3.B.T.	*	ñ	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	ñ	ñ	*
4. M.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
5. D. e R.	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Fonte: Elaboração dos autores a partir da coleta BDBTD, primeiro semestre de 2021.

Em relação à primeira categoria analisada, *apresentação da temática* esta comparece em 4 (quatro) das dissertações, 25% (vinte e cinco por cento), na grande maioria o resumo inicia-se abordando os objetivos seguido da metodologia da pesquisa.

No que concerne aos *objetivos* da pesquisa estes estão apresentados de forma clara e explícita em todos os resumos de dissertação.

No que se refere a *base teórica* da pesquisa 13 (treze), 81,2% (oitenta e um vírgula dois por cento) dos trabalhos apresentam o referencial teórico de forma evidente. Deste universo de pesquisa temos uma variação de referencial conforme elencaremos, a seguir:

- 3 trabalhos contemplando os estudos de gênero; (Victor Hell, Stuart Hall, Alfredo Veiga-Neto, e Joan Scott, Guacira Lopes Louro, Dagmar Meyer, Apple, Louro, Assunção, Carvalho e Rosemberg);
- 2 trabalhos com estudos referentes à docência masculina; (Apple, Sayão, Demartini e Antunes, Kuhlmann Jr., Louro, Hooks, Gambirasio, Carvalho, Freire, Faria *et al.*, Gomes, Louro, Malaguzzi, Martins Filho, Pereira, Pincinato, Priori);

- 2 produções se sustentam na Pedagogia Histórico-Crítica; Apresentam-se ainda categorias mistas, com conjugação de conceitos de gênero e outros estudos, como:

- 3 trabalhos que se fundamentam a partir de conceitos de gênero e docência masculina;
- 1 trabalho apresenta respaldo com base nos conceitos de gênero, docência masculina e Materialismo Histórico Dialético (Marx);
- 1 trabalho se apoia sob os estudos de gêneros e Representações Sociais (Serge Moscovici e Denise Jodelet);
- 1 trabalho que se ampara em estudos de gênero e representação de Foucault.

No tocante a *metodologia* da pesquisa todos os resumos a evidenciaram. A configuração metodológica da pesquisa em sua totalidade contou com enfoque qualitativo sendo que neste universo quinze resumos (93,7% - noventa e três vírgula sete por cento) evidenciaram enfoque na metodologia voltada ao estudo de caso com entrevistas semi-estruturadas e questionários com a participação de professores homens e mulheres que atuam na educação infantil. Neste contexto cinco trabalhos contaram com a participação de acadêmicos de Pedagogia e Educação Física também. Apenas um trabalho tem metodologia diferente sendo enquadrado como estado conhecimento.

Na quinta e última categoria analisada considerou-se a apresentação dos principais *resultados* da pesquisa, que foram explicitados em todas as dissertações. Em relação aos resultados é comum as pesquisas abordarem as trajetórias dos profissionais homens que atuam com crianças pequenas, caracterizada inicialmente por tensões, desconfianças, desvalorização e que a identidade desse professor se constrói de acordo com a aceitação ou não da comunidade, das crianças, dos pais, gestores e professores, sendo preciso provar uma aptidão profissional a todos que o cerca. Tais problemas se fortalecem não somente por serem do gênero masculino, mas também por exercerem função que é historicamente feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a presença do professor homem na Educação Infantil é permeada de conflitos, tensões, olhares de desconfianças e desafios, isso pode ser explicado

devido ao histórico que a Educação Infantil obteve desde o seu início, sendo voltada ao assistencialismo, o que contribuiu para uma concepção de apenas à cuidados maternos juntamente com a crença da mulher como cuidadora nata, que possui habilidades naturais para tais fins.

Sendo assim, o homem ao atuar nesses espaços é alvo de questionamentos não somente da família como também da própria gestão escolar, sendo impedidos de atuar com as crianças de menor idade devido, principalmente, por ter que cuidar da higiene dos menores, o que não é aceito por diversos pais, além da crença de que o homem não possui aptidão de cuidados. A maioria dos professores homens relatam apenas o trabalho com as crianças na fase da pré-escola, na faixa etária de 4 e 5 anos.

O estudo realizado permitiu um levantamento e análise do corpus formado por 16 (dezesseis) dissertações de mestrado defendidas no Brasil sobre a presença do professor homem na Educação Infantil, no período de 2011 a 2020, extraídos no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A partir destes trabalhos realizou-se a análise de acordo com a distribuição por região e cronologia. Um outro ponto de análise referiu-se aos fundamentos teóricos, metodologia, objetivos, discussões e resultados das pesquisas encontradas. De modo geral, percebe-se que ainda são poucos os trabalhos contendo a temática e que a mesma carece de mais investigações.

A incipiência das pesquisas possibilita outros questionamentos: Estão se formando professores homens em todas as regiões brasileiras? Há um mercado de trabalho capaz de empregar esses profissionais? Os cursos de licenciatura têm debatido a presença masculina na docência da educação infantil? Compreender as especificidades e particularidades da atuação desses profissionais é fundamental para a discussão da inclusão e formação de professores contribuindo com a valorização do docente, minimizando o preconceito e restrição da docência feminizada na primeira infância.

REFERÊNCIAS

BELLO, Alexandre Toaldo; ZANETTE, Jaime Eduardo; FELIPE, Jane. O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade. **Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e**

confluências. *In:* Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 322-340, jul./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/74787>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/documentos1/diretrizescurriculares_2012.pdf.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

CHAVES, Alessandra Muzzi Queiroz.; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; SALMAZIO, Lúcia Guedes de Melo Salmázio; LIMA, Yara Cardoso de Almeida; VEIGA, Elaine Cristina Freitas Veiga. Formação Do Professor Da Educacao Infantil: Infância, Criança e Ludicidade. *In:* XI **Congresso Nacional de Educação** – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013, p. 10194-10209. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10134_6085.pdf.

FÁVARO, Jéssica Daniele; ROSSI, Célia Regina. “Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil. **Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências.** *In:* Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 322-340, jul./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 19804512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75575>.

GARANHANI, Marinelma C.. Docência na educação infantil. *In:* SOUZA, Gizele de. (org.) **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: Contexto, 2010.

KUHLMANN JR., Moysés. Educando a infância brasileira. *In:* LOPES, Elaine Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive Veiga. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.

MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva. **Professores da pré-escola: trabalho, saberes e processos de construção de identidade.** Rio de Janeiro:

PUC-Rio, Departamento de Educação, 2006. Disponível em: [Hilda Macarello.pdf](#). Acesso em: 14 jul. 2021.

MORISINI, Marília Costa; FERNANDES Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul/dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>.

PEETERS, Jan. Profissionalidade e gênero: participação dos homens e pequena infância. Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 322-340, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/77321/44562>.

PENA, Alexandra Coelho; MORENO, Rodrigo Ruan Merat. Um diálogo entre o macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 42, p. 437-452, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75584>.

RAMOS, Clemerson Elder Trindade. **Quem Tem Medo do Lobo Mau? Inquietações e Medos Sobre o Trabalho do Homem na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidade, Goiânia, 2020.

SILVA, Edna Maria Amâncio.; FARIAS; Márcia Lopes Silva de. **O Papel do Professor da Educação Infantil de Crianças de 0 a 3 Anos de Idade na Perspectiva do Educar e Cuidar**. Monografia (Licenciatura plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4311/1/EMAS28042015.pdf>.

SOUSA, José Edilmar de. **Por acaso existem homens professores de educação infantil? um estudo de casos múltiplos em representações sociais**. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7305>.

SOUZA, Dainane Lanes de; D'ÁVILA, Cláudia Silveira; POMNITZ, Naila Cohen; VIRAGO; Rosicleia Machado. Educação Infantil no Brasil: do Assistencialismo a Conquista do Direito. *In: VI Fórum Internacional De Pedagogia*, Santa Maria: Associação Internacional de Pesquisa na Graduação de Pedagogia (AINPGP), 2014, n.p. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_16_06_2014_09_33_13_idinscrito_1851_6cdf162d351d305dd4fd1d42a2deecb7.pdf.